

CONSTRUINDO VALORES NA ESCOLA E NA SOCIEDADE

BUILDING VALUES IN SCHOOL AND SOCIETY

CONSTRUYENDO VALORES EN LA ESCUELA Y LA SOCIEDAD

Sônia Maria Gomes Araújo¹

RESUMO: Ao longo deste artigo apresentamos uma sucinta discussão no tange o tema ética, voltada para os parâmetros educacionais correlacionados às condições e possibilidades políticas, econômicas, sociais e culturais. Ressaltando que é importante uma educação ética voltada para a formação intelectual e humana em suas implicações para se pesar a coletividade a partir da aquisição de valores morais, sociais e culturais. O saber ético tora-se uma necessidade emergente da atualidade. Os valores retomam como elementos indispensáveis à humanidade, na construção dos ideais de paz e de justiça social. Assim a responsabilidade individual deve ser portadora e princípios e não de interesses particulares. A ética, educação e escola são realidades inerentes a vida do homem no contexto social contemporâneo, em que as múltiplas ações realizadas constroem a história, sociedade e cultura. Pensar essa temática em seu sentido amplo é refletir sobre as implicações, consequências e finalidades de sua existência na vida do homem. Em nome da ética o discurso da escola se torna fragmentado, pluralizado, é necessário interrogar sua natureza e estrutura. Assim pensar as questões de convivência, cidadania, democracia, autonomia, igualdade, justiça e da liberdade, visando o bem comum, quando a força motriz das representações do simulacro e do imediato desgoverna, desorienta e fragmenta o rumo e o sentido da cultura das tradições, da história, da existência da humanidade.

Palavras-chave: Ética. Educação. Cultura.

ABSTRACT: Throughout this article we present a brief discussion on the subject of ethics, focused on educational parameters correlated to political, economic, social and cultural conditions and possibilities. Emphasizing that an ethical education focused on intellectual and human formation in its implications is important to weigh the collectivity from the acquisition of moral, social and cultural values. Ethical knowledge becomes an emerging need today. Values return as essential elements for humanity, in the construction of the ideals of peace and social justice. Thus, individual responsibility must be a carrier of principles and not of particular interests. Ethics, education and school are realities inherent to man's life in the contemporary social context, in which the multiple actions carried out build history, society and culture. To think of this theme in its broad sense is to reflect on the implications, consequences and purposes of its existence in the life of man. In the name of ethics, the school discourse becomes fragmented, pluralized, it is necessary to question its nature and structure. Thus thinking about the issues of coexistence, citizenship, democracy, autonomy, equality, justice and freedom, aiming at the common good, when the driving force of the simulacrum and immediate mismanagement representations, disorient and fragment the direction and meaning of the culture of traditions, of history, of the existence of humanity.

Keywords: Ethic. Education. Culture.

RESUMEN: A lo largo de este artículo presentamos una breve discusión sobre el tema de la ética, centrada en los parámetros educativos correlacionados con las condiciones y posibilidades políticas, económicas, sociales y culturales. Destacando que una educación ética centrada en la formación intelectual y humana en sus implicaciones es importante para sopesar la colectividad desde la

¹ Graduada em História, Pedagogia pela Faculdade de Anicuns. Graduando Letras-Libras pela Faculdade Estácio de Sá. Pós Graduada em História do Brasil e Região, Psicopedagogia, Educação Infantil, Alfabetização e Letramento, Educação Inclusiva com Ênfase no Atendimento Educacional Especializado (AEE), Língua Brasileira de Sinais com Ênfase no Bilinguismo, Neuropedagogia Aplicada à Educação. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade UDS. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade UDS. ORCID 0000-003-1811-624X.

adquisición de valores morales, sociales y culturales. El conocimiento ético se convierte hoy en una necesidad emergente. Los valores vuelven como elementos esenciales para la humanidad, en la construcción de los ideales de paz y justicia social. Por tanto, la responsabilidad individual debe ser portadora de principios y no de intereses particulares. La ética, la educación y la escuela son realidades inherentes a la vida del hombre en el contexto social contemporáneo, en el que las múltiples acciones realizadas construyen historia, sociedad y cultura. Pensar este tema en su sentido amplio es reflexionar sobre las implicaciones, consecuencias y propósitos de su existencia en la vida del hombre. En nombre de la ética, el discurso escolar se fragmenta, se pluraliza, es necesario cuestionar su naturaleza y estructura. Pensando así en los temas de convivencia, ciudadanía, democracia, autonomía, igualdad, justicia y libertad, apuntando al bien común, cuando el motor del simulacro y la mala gestión inmediata de las representaciones, desorientan y fragmentan el rumbo y sentido de la cultura de las tradiciones, de la historia, de la existencia de la humanidad.

Palabras clave: Ética. Educación. Cultura.

INTRODUÇÃO

A reflexão ética no pensamento educacional, na sociedade contemporânea tem sido objeto de pesquisa, debates, discussões e análises, do ponto de vista teórico e prático. Os estudos sobre a ética, tem se desenvolvido rapidamente, fala-se muito na necessidade de uma ética pautada nas condições e possibilidades de desenvolver as dimensões do político, do econômico, do ecológico e da cultura, inseridas no plano ético educacional. Na esfera do social fala-se da formação e da instrução do homem para o exercício da cidadania, da dignidade da pessoa humana, da igualdade de direitos, da participação do indivíduo na vida democrática, e da corresponsabilidade pela vida social.

“O tema da ética tornou-se cerne da reflexão pedagógica da atualidade” (GOERGEM, 2001). O grande número de estudos que vem sendo apresentados faz referências as discussões que caracterizam a diversidade de questões e temas suscitados no âmbito da educação.

CONFLITOS DE VALORES ÉTICOS NA CONTEMPORÂNEIDADE

Na esfera educacional nunca se falou tanto de ética como agora, as palavras se transformam em um produto de consumo desacreditado no mercado de ideias, ou em um discurso legitimador do poder. Qual tipo de ética está presente no campo educacional, na sociedade atual? A educação, como vem sendo constituída, tem realmente se pautado pela ética e se preocupado com a estrutura e a natureza do saber ético?

No contexto das sociedades capitalistas as questões educacionais são pensadas e adotadas internacionalmente, segundo o documento (A conferência de Jomtien e a Educação para todos no Brasil dos anos 1990, Botega, 2005) cabendo à UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura) a coordenação e o controle da realização geral das estratégias e diretrizes mundiais estabelecidas em fóruns internacionais para todos os países. A partir da Conferência de Jomtien na Tailândia, em 1990, é aprovada a Declaração Mundial sobre a Educação para todos.

Nesta ficam definidas as necessidades básicas da aprendizagem que devem ser satisfeitas pelos países signatários. O Brasil elabora então o Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas da Aprendizagem. Conforme previa o artigo 87 do texto da Lei, nº. 9.394/96, o acordo com os organismos internacionais é confirmado pelo Plano Nacional de Educação aprovado pelo Congresso Nacional. Em 1996, é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei nº. 9.394, que insiste no plano nacional de educação, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, com duração de dez anos, para reger a educação na Década da Educação.

A Conferência Mundial sobre Educação para Todos é chamada para março de 1990 (Ano Internacional de Alfabetização), em Jomtien na Tailândia, tendo com meta primordial a revitalização do compromisso mundial de educar todos os cidadãos do

planeta. Porém, anterior a esta, tivemos um processo preparatório que incluiu algumas reuniões regionais com a de Quito, no Equador, em 1989, cujo público alvo eram os países latino-americanos (BOTEGA, 2005, p. 04).

O Ministério da Educação não apenas considerou a Declaração de Jomtien, mas também outros compromissos e recomendações internacionais, entre eles a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CAIRO, 1994), a Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social, a Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos (1997), as Declarações de Nova Delhi e a Declaração da Amann sobre educação para todos (1993 e 1996, respectivamente), bem como as recomendações das Conferências Gerais da UNESCO.

A preocupação mundial com a educação é uma questão central no mundo atual. Em seu relatório Jacques Delors (2001), afirma que, "ante os múltiplos desafios do futuro, a educação surge como triunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social." Assim, é inegável a importância da educação, para a formação intelectual e humana em suas implicações para se pensar a coletividade. Estabelece o Relatório:

No final de um século tão marcado, quer pela agitação e pela violência, quer pelos progressos econômicos e científicos - estes, aliás, desigualmente repartidos-, no alvorecer de um novo século cuja aproximação nos deixa indecisos entre a angústia e a esperança, impõe-se que todos os responsáveis prestem atenção às finalidades e aos meios da educação. A Comissão considera as políticas educativas um processo permanente de enriquecimento dos conhecimentos, do saber-fazer, mas também e talvez em primeiro lugar, como via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações (DELORS, 2001, p 12).

As políticas públicas educacionais em nome da instrução democrática, para a formação humana no plano pessoal e coletivo tornou-se uma preocupação ética. Portanto, é necessário, investigar qual o significado dado à educação nas políticas, nas teorias que são pensadas e instituídas pelo ensino brasileiro.

Faz-se necessário o rompimento com as políticas impostas, as concepções fragmentadas no âmbito da ético-educacional e ao mesmo tempo impõe a reflexão sobre o exercício do pensamento investigativo. O objetivo do estudo é construir uma reflexão que esclareça de forma legitimadora a relevância das relações entre a ética e a educação.

Pensar a ética, a educação e suas relações é questionar a possibilidade da existência, a finalidade do ser humano. Esta é uma atividade árdua e complexa, pois o homem não é um ser pronto e acabado, mas em contínuo processo de criação, invenção e realização de si mesmo. Essa interrogação da ética não pode ser definitiva, mas decorre do processo histórico e cultural em constante transformação. Não ser interpretado como uma imposição de teorias e métodos prontos e acabados. A riqueza da realidade se apresenta como algo novo que precisa ser revelado na vida social, histórica e cultural para que a educação e a ética se apresentem ao homem como possibilidades de conscientização e aperfeiçoamento.

Um momento "cultural", no sentido pleno desta última palavra que envolve uma valorização, corresponde aos aspectos positivos de determinado momento da história humana em que a "CONSCIÊNCIA" humana atingiu certo nível de "EDUCAÇÃO" ou de aperfeiçoamento (LAREZA, 1971, p.88).

Assim, a consciência aprimora-se e (re) cria novas formas de pensar, de significar e de agir e interagir no sentido de superar o mundo das aparências, do imediatismo, revelar o real, a sua essência, no sentido da existência humana na cultura e na história. Investigar na sociedade atual a relação entre ética e educação, do ponto de vista histórico-cultural, é compreender como se constitui o processo da formação humana.

É fundamental pensar o seu sentido da educação e, sobretudo, o trabalho da escola em sua ação educativa. As políticas educacionais das últimas décadas estão voltadas para o mercado econômico, privilegiando na escola a questão da qualificação técnica, da eficácia e da produtividade. Referindo-se

aos princípios e aos fins da educação, o artigo segundo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, estabelece:

Na referida Lei, no parágrafo segundo do artigo primeiro, lê-se: "A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social" (nº 9.394/96).

Ao pensar a natureza e o significado da educação, a dimensão educativa da escola e o trabalho que está realiza, tem como meta e prioridade na sociedade contemporânea, o sentido de educação entendida enquanto cultura direcionada para a formação humana integral. O homem não é somente um ser de produção, mas também um ser de relações sociais e histórico-culturais. A educação não pode se restringir ao mundo do saber fazer, mas deve ser pensada a partir de sua inserção na cultura. A cultura abrange a instrução e vários conhecimentos... É a criação da habilidade e esta é a pose de uma capacidade condizente com todos os fins que almejamos (KANT, 1996, p. 26).

Nesse contexto, é preciso identificar a essência educativa da escola, não como algo inerte, mas como elemento dinamizador das realidades existentes em si e por si mesmas. As ações se constituem nas relações que os homens criam e recriam e não na aparência da realidade que se apresenta como imutável pronta e acabada.

A educação é um dos maiores desafios da sociedade contemporânea, proposto aos homens. E não se pode pensá-la sem rigor, mas por uma reflexão permeada pela crítica humanizadora. Pensar a educação é também interrogá-la como trabalho e arte de criar cultura, de produzir sujeitos de cultura, de formar seres humanos. A reflexão ética e educacional é inseparável da justiça, da responsabilidade, da liberdade, da cidadania, da solidariedade, da equidade da amizade, enfim, dos direitos e deveres dos homens, na perspectiva pessoal e coletiva.

A ética está enraizada na cultura, na educação, promove e dimensiona costumes, hábitos, práticas, tendo em vista a finalidade da existência humana. Orienta e redimensiona o caráter, a maneira de agir e interagir do homem. A ética é discernimento e moderação, que permite ao homem a capacidade de direcionar sua vida à ótica da razão, das virtudes, de princípios, critérios e valores.

A reflexão sobre a educação não se separa das questões históricas, políticas e culturais. É um processo que acontece em todas as sociedades e culturas, um fenômeno inerente ao homem como ser social e histórico. No dizer de Kant (1996, p.19) "a educação é uma arte cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações." Portanto a educação é sempre criação e recriação do novo sujeito.

A ética é criação e recriação de novos costumes, práticas, hábitos, maneiras de ser. A educação é uma dinâmica socializadora que deve ser aperfeiçoada pela geração seguinte e entendida como arte e tem por finalidade formar homens e mulheres conscientes e livres. Dessa forma a educação abrange toda a cultura.

Para pensar a educação a partir da dimensão cultural, faz-se necessário discutir, discernir e esclarecer o termo cultura, o seu significado, sua natureza, sentido, e suas relações dentro do contexto educacional. Educar significa formar e instruir homens, mulheres, jovens e crianças na relevância da dimensão cultural. A cultura é o mais amplo de todos os conceitos usados pelas ciências sociais e históricas. Abrange uma variedade de conotações, neste sentido constitui-se num elemento complexo, sendo a causa de muitas dificuldades nas relações humanas.

Regis de Moraes ao abordar o tema Cultura e Educação, extrapõem seus anseios da necessidade humana em se adequar as exigências de sobrevivência e para tal este precisa organizar suas relações sociais, compreendendo assim seus sentimentos e ideias gerados pela realidade cultural.

Darcy Ribeiro apresenta-nos uma conceituação de cultura muito esclarecedora, quando escreve: "Cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo coparticipado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das relações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que seus membros explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e a motivam para a ação (MORAIS, 1989, p. 123).

O termo cultura se traduz em duas noções básicas: a primeira noção refere-se aos aspectos da realidade de um povo e diz respeito às características da existência social de uma coletividade.

Esse primeiro significado tem a finalidade de disciplinar e instruir o homem. No dizer de Immanuel Kant (1996, p16), "quem - não tem cultura de nenhuma espécie é um bruto; quem não tem disciplina ou educação é um selvagem," portanto, é necessário retirar o homem de sua selvageria, é preciso instruí-lo, discipliná-lo.

O sentido original da cultura, em termos educacionais, está voltado para a formação humana, visando o aperfeiçoamento e a conscientização do homem. Educado, formado, conscientizado e emancipado, passa a conhecer seus limites e possibilidades, estando apto a fazer escolhas e a tomar decisões humanas, sobre a vida coletiva e pessoal.

A segunda noção de cultura (LARAIA, 1996, p.10-18) está associada à ideia de conhecimento, de domínio da vida social, se refere ao conjunto de bens materiais e espirituais acumulados pela história, sendo seus valores internalizados ou não. Trata-se do conhecimento e da maneira a qual, pode ser expresso, considerando assim os modos de viver e pensar que o homem adquiriu ao longo da sua trajetória histórica. Refere-se às obras construídas e realizadas pelos homens que são transmitidas de geração em geração. Em termos educacionais, essas obras são realizações que devem ser aperfeiçoadas.

Essas duas noções de cultura estão intimamente relacionadas, os dois significados são complementares. Pode-se afirmar que a primeira noção eleva, enaltece, enobrece e enriquece a vida individual do homem em sua totalidade, e a segunda fortalece as práticas, ideologias e pensamentos da própria vida da coletividade.

Outro olhar deve ser direcionado à noção de cultura, uma vez que o tema se faz tão complexo. Com os novos estudos sociais e antropológicos, formulou-se um novo conceito de cultura (SANTOS, 2005) entendida e interpretada no plano do simbólico, a partir da realidade social, do mundo não-material, sendo interpretada a partir do sentido e das significações. A cultura passa a ser compreendida e a designar toda a forma de vida de uma coletividade, a produção da linguagem, das ideias, das palavras, dos gestos, dos desenhos, da música, dos ritos, dos objetos. Qualquer coisa que seja utilizada para atribuir significado, forma o mundo da cultura e que põe os sujeitos em comunicação.

Dessa forma os estudos culturais implicam no reconhecimento de que se encontram povos e contextos culturais unidos não por identidade genética ou biológica, mas por tradições sociais. Porém a cultura não é apenas acumulação de tradições sociais. Ela está tão profundamente entrelaçada com todo o sistema cognitivo que a visão do mundo em cada indivíduo é construída pela experiência cultural e a ela está sujeita (SANTOS, 2005 p. 2).

Considerando as novas aquisições e adaptações do termo no decorrer do tempo e da história, a cultura pode ser entendida como um processo social, estando inseridos nela, os saberes que o homem foi criando, os valores, as virtudes, os símbolos. As dimensões simbólicas das ações realizadas no cotidiano não podem ser restritas ao âmbito experimental, mas entendidas como teias de relações sociais, para pensar a história do homem, a vida e a existência e a finalidade humana em sua totalidade.

A dinâmica cultural determina a complexidade do curso da vida do homem, que continua criando e recriando o seu mundo. Ao criar e fazer cultura satisfaz suas necessidades e seus desejos, supera a dependência, o determinismo, e coloca-se acima do mundo material.

“A cultura pode ser definida como sistemas de signos e significados criados pelos grupos sociais. Dessa forma, interpretar as culturas significa interpretar símbolos, mitos, ritos.” (SANTOS, 2005, p.2). Pensando o homem na dimensão do fazer, a cultura passa a ser para ele o instrumento, o objeto, a primeira fonte para suas criações, invenções e realizações de suas obras.

A partir dos processos culturais, dos arranjos, dos utensílios naturais, o homem prepara o seu ambiente, constrói sua habitação, desde as simples cabanas aos grandes edifícios. Mais do que criar obras concretas, ele cria sinais, inventa o mundo das significações, tece o ambiente dos sentidos. Vive o mundo natural, dando-lhe nova forma e significado.

Nessas circunstâncias a história do homem é sempre o domínio do risco, do possível e da liberdade. Essa condição torna-o livre para fazer, criar e inventar, mas sem uma previsibilidade, pois dele se pode esperar o mais inesperado possível. É essa a condição de o homem se efetivar em sua existência cultural. Então ele cria, recria e pensa o mundo, os costumes, as práticas, as normas, os valores, as ideias, o pensamento.

“Com base nesse entendimento, podemos agir produtivamente contra aquilo que não queremos ser e ensinar novas maneiras de organizar o mundo em que vivemos” (FOUCAULT, 2008, p. 18). Essa possibilidade não é determinante, mas dinâmica, é a criação do novo. A partir daí o homem confere novos significados ao presente através de suas experiências passadas. A compreensão da sua bagagem cultural é o que lhe afirma enquanto sujeito histórico-social e ao mesmo tempo este mesmo homem será a referência da educação para as futuras gerações. Assim o homem tem a possibilidade de se concretizar e de inventar o homem, a sociedade. Este pode e deve construir sua morada simbólica na sociedade, a partir das relações sociais.

Pensar a ética e a educação do ponto de vista cultural significa refletir historicamente essas realidades inseparáveis do processo e da construção da existência humana. É possível pensar a origem, descobrir a singularidade, isto é natureza específica dessas realidades presentes, intrinsecamente envolvidas e enlaçadas nesse processo de criação, de invenção do cultural e de construção da civilização.

Nesse sentido, a reflexão se volta para a história da educação de modo especial para a história da educação emergente². Tendo a possibilidade de retrair as origens diretas de nossa própria tradição pedagógica. A interrogação do conhecimento é fundamental para nortear toda a compreensão do sentido, da natureza e da finalidade da educação, sobretudo quando se propõe pensar a ação pedagógica da escola dos tempos atuais. Pensar o processo educacional somente a partir da situação social vigente é correr um sério risco de se tornar refém de suas circunstâncias.

Hoje, com o advento de novas técnicas, tecnologias e processos mais agressivos de globalização, as mudanças ocorrem de forma muito mais complexas, acelerada e de modo escamoteado e camuflado que exige uma atitude crítica apurada. [...] No entanto, os eventos e fenômenos humanos estão sujeitos às interpretações as mais distintas e diferenciadas quanto às visões sócio-econômico-política e cultural. Inclusive, o próprio ser humano dado a sua complexidade, continua um ilustre desconhecido. Além disso, os fatos não se apresentam verdadeiramente reais simplesmente porque alguém se propõe a tecer novas interpretações e descobertas. Pois, por detrás de cada discurso emerge um tipo de ideologia na hermenêutica utilizada. É o olhar do sujeito que se põe sobre o objeto dada a sua cultura, a sua estrutura mental e a sua postura valorativa (CARVALHO, 2003, p. 1-2).

O fenômeno educativo nas formas concretas de existir e pensar as diferentes épocas históricas é inseparável de seu caráter histórico e cultural. Reafirma-se neste âmbito a necessidade de uma prática educativa embasada na ética, nos princípios morais, nos valores sociais e, sobretudo enraizados na cultura da sociedade contemporânea, mesmo diante de tanto imediatismo e da banalização dos hábitos e dos valores das gerações anteriores.

A principal memória do legado educacional do Ocidente conduz diretamente à Grécia clássica, que representa o berço da pedagogia. A própria palavra pedagogo (paidagogos) significa literalmente aquele que conduz a criança à escola e, que vieram, depois, a se tornar seus verdadeiros educadores. O homem tem necessidade de cuidados e de formação. A formação compreende a disciplina e a instrução. aquele que "acompanha a criança o dia inteiro, inicia-a nas boas maneiras e na virtude, ensina-a a conduzir-se no mundo e na vida" (BELLO, 1965, p.45) tendo especial cuidado com sua formação moral.

O sentido e o valor da educação estão presentes na contemplação da excelência moral, na formação da personalidade, na participação do homem na sociedade, onde nada se decide nem se delibera sem o exercício da excelência intelectual. A educação é então compreendida como educação integral do homem, o aprender a fazer está voltado para realizar o humano na mais alta complexidade. O povo grego evidencia as primeiras concepções conscientes de uma ação pedagógica, que segundo Homero se pautava no ideal de “homem belo e bom” (BELLO, 1965, p.44) que posteriormente veio a influenciar toda a cultura ocidental.

O conhecimento pretende formar o ser humano em sentido ético, isto é, formar o homem sábio, virtuoso, excelente, capaz de pensar, de discernir, de refletir, no sentido de buscar a autonomia, como discute Aristóteles, porém o agente da educação deveria ser a família:

² Educação emergente “Que emerge. Que procede ou resulta. Emir. Sair de onde estava mergulhado. Manifestar-se, mostrar-se. Elevar-se como se saísse das ondas. (Dicionário Aurélio, 1988, p.240). (Educação emergente trata-se da educação atual e dinâmica – Clivo nosso).

Para ele a ação educativa dos pais seria inteiramente insubstituível. Só estes conhecendo a fundo a natureza dos filhos e guiados pelo amor paterno, que lhes asseguraria uma intuição insubstituível, estariam em condições de suscitar na criança os bons hábitos, de que haveria de resultar a sua educação (BELLO, 1965, p. 68).

O que se vê atualmente é que a sociedade, ou melhor, dizendo os pais relegaram esse atributo à escola. Não que se deva desprezar a contribuição da ciência para a educação, mas nenhuma ciência pode substituir a atribuição dos pais na arte de educar. E essas mudanças de hábitos das famílias abrem espaço para o surgimento das patologias e síndromes da educação pós-moderna, como as mudanças sociais para a criança “em relação ao que seria brincar ou aprender, as tendências anti-sociais, o rápido que dificulta a atenção, a concentração e a realização.”(MAZZOLINI, 2006, p. 03)

O conhecimento é uma fonte inesgotável de luz que torna possível a condução autônoma da existência humana. É pela educação que o homem pode elucidar sua capacidade racional, constituir e afirmar a razão, o pensamento e a reflexão de modo sensato e esclarecido, o constante aprimoramento das qualidades humanas e de todas as ações que o homem realiza.

O verdadeiro sentido da educação não é o indivíduo, mas a pessoa humana e o que justifica a existência de uma coletividade ou de um indivíduo que reside no entendimento de sua autonomia. Em sentido original, a educação pretende atingir a mais rica, perfeita e humana personalidade do homem, mas para tanto precisa modificar-se para responder ao imediatismo das novas tecnologias que adentram as instituições e que agora são incorporadas como parte da cultura emergente, que ora ajuda, ora atrapalha. (MAZZOLINI, 2006, p. 03)

A educação é criada tendo como finalidade o próprio homem em seu ideal de cultura. Intervir na realidade cultural é uma ação autônoma e coletiva, e demonstra sem sombra de dúvida, que o objetivo da educação não é o individual, mas o preparo da criança para se tornar um cidadão ativo e consciente de suas reais possibilidades e condições na sociedade. A partir de suas ações, o homem cria e modifica não só o ambiente, como também os comportamentos que dinamizam o relativismo social e moderno.

A formação moral da criança está voltada para a instrução contínua do homem, consciente de seu papel individual e coletivo direcionado para os ideais de paz e justiça social. Nesse nível, se volta para o plano do político, para seu caráter mais profundo, se volta para os negócios em sociedade, para as coisas humanas. Sobretudo com os interesses dos indivíduos e dos grupos e ainda é permeada pela corrupção e pelo engano.

A educação é a consciência viva da coletividade, é um objetivo que todos os seus membros buscam alcançar. O processo de instrução do homem, mais que sua formação específica, alcança sua finalidade e seu sentido quando se desenvolve como ação educativa no sentido dessa mesma coletividade para formação de uma sociedade ética, pautada sobre valores culturais e morais dos quais muitos se perderam na atualidade.

Como em qualquer obra, a formação educativa tem como objetivo indicar os caminhos, dar novas roupagens ao homem, ao seu caráter e aos seus costumes e ainda acrescer novos elementos à sua cultura. Mas, que forma dar ao homem? Que valores são dignos de escolha e determinação para formar o homem? Essa preocupação com a exigência ética é pensada a partir da vida concreta de uma coletividade.

Que tipo de educação pode levar a virtude? O questionamento ético e o questionamento educacional têm objetivo explícito, interrogar a virtude e a educação. Entende-se, que a virtude não precisa ser ensinada com palavras, é hábito, se aprende. A virtude não resulta de ensinamentos elaborados e teóricos, mas sua origem é a prática, nos afazeres do cotidiano. O exercício continuado dos valores pressupõe a ação de cidadania e criação de autonomia.

De acordo com o Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado, do Ministério da Educação, o trabalho com a ética e a cidadania nas escolas pressupõe levar ao cotidiano das escolas reflexões sobre a ética, os valores e seus fundamentos. Trata-se de gerar ações, reflexões e discussões sobre seus significados e sua importância para o desenvolvimento dos seres humanos e suas relações com o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação visa formar os valores adquiridos por repetição, capaz de criar os hábitos. Já a cultura moral³ se faz por imitação e é o primeiro momento da reflexão sobre o caráter e os hábitos. Se o caráter não é algo dado e invariável, mas adquirido, modificável e dinâmico, o processo educativo deve possibilitar ao indivíduo adquirir uma série de qualidades morais e de virtudes.

A virtude não é uma aptidão nem uma inclinação, mas hábito, costumes que se adquirem a partir da imitação. A imitação é traço constitutivo da natureza humana. Desde cedo a criança imita o adulto naturalmente, sendo está uma atitude estritamente humana.

Entende-se que educação e ética se entrelaçam de modo indissociável para a formação humana a partir das virtudes, dos valores⁴ morais que testemunham o desenvolvimento e o cumprimento do ideal de humano, tornando-se cidadão capaz de agir e interagir para modificar o meio social. Assim, a educação, a disciplina a vontade, o controle continuado das paixões, dos instintos disciplina o homem fazendo uso da razão tendo como princípio a equidade humana.

Ao pensar o trabalho educativo da escola, ele deve ser entendido e compreendido como contribuição para formar e modelar a morada humana, residência simbólica. Deve ser entendido como formador de crianças e jovens, homens e mulheres, não necessariamente para o vestibular, o trabalho, a profissão, a competição etc. Mas também e, sobretudo, para relacionar com o saber, que qualifica e capacita para exercer no social a própria condição humana.

Portanto, a ação pedagógica não pode ser resumida em métodos, teorias prontas, acabadas. Quanto à sua finalidade, deve visar os melhores objetivos e os melhores fins, pois, é deles que depende a realização da educação em sentido amplo.

Imbuir uma nova mentalidade de transformação social embasada nas realizações éticas e morais justificam a importância de uma educação pautada na valorização do homem como agente condutor de influências que podem determinar a direção de uma sociedade, atenuando para os valores e critérios adotados como pilares do processo educacional.

“Talvez a educação se torne sempre melhor e cada uma das gerações futuras dê um passo a mais em direção ao aperfeiçoamento da humanidade, uma vez que o grande segredo da perfeição da natureza humana se esconde no próprio problema da educação” (KANT, 1996, p. 16).

REFERÊNCIA

BELLO, Rui de Ayres. **Pequena História da Educação**. 5. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1965.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ética e Cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade**. In: **Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado**. Coordenadora geral: Lúcia Helena Lodi. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos: SEIF, SEMTEC, SEED, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Luís Carlos Ludovikus Moreira de. **Ética e Cidadania**. Texto avulso. Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

CAVALCANTI, Alveres de Siqueira. **Ética e cidadania na prática educacional**. SEMED. Artigo Virtual. 2009. Disponível em: <http://www.almg.gov.br>. Acesso em: 15 out. de 2020.

³ Moral- uma consciência pessoal que rege o indivíduo.

DALARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

DELORS, Jaques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 6. ed. São Paulo: Cortez. 2001.

FOUCAULT, Michel. Pedagogia no século XX. **Revista Educativa: a revista do professor**. São Paulo: Minuano, edição especial, Ano 03, p.18-20, 2009.

GEORGEM, Pedro. **Educação moral: adestramento ou reflexão comunicativa? Educação & Sociedade**. Revista Quadrimestral de Ciência da Educação. Campinas: CEDES, n° 76, ano 26, p. 148-170, 20, out. 2001.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Trad. Francisco Cok Fontanella. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

LAREZA, Moacir; RIOS, Terezinha Azevedo. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ed. Herder, 1971.

MAZZOLINI, Beatriz Pinheiro Machado. **Ser e aprender na contemporaneidade: modalidades, estilos ou idiomas pessoais de aprender?** vol. 14, n. 11, 2006, Disponível <http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542006000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 mar. 2020.

MORAIS, Regis de. **Cultura brasileira e educação: Estudo histórico-filosófico**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1989.

SANTOS, Andréia Paula dos. Trajetórias da História Social e da Nova História Cultural: Cultura, civilização e costumes no cotidiano do mundo do trabalho. In: **IX Simpósio Internacional do Processo Civilizador**. Ponta Grossa, PR: UEPG, 24 a 26 nov. 2005.